



RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p401-419

Extensão universitária na promoção de ações educativas para o trânsito: Relato de Experiências de um projeto desenvolvido em Marabá (PA)

University extension in promoting traffic education actions: Experience report of a project developed in Marabá (PA)

Christian Souza de Araújo

Sanitarista graduado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa, e especialista em Gestão Ambiental e Saúde pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER Marabá, PA, Brasil.
E-mail: csaraujo06@gmail.com; ORCID: 0000-0002-4631-3294

Mikaelle Claro Costa Silva Ferraz

Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI.
E-mail: Mikaellecla-ro@unifesspa.edu.br; ORCID: 0000-0001-5553-4921

Luciana Pereira Colares Leitão

Mestre em Oncologia e Ciências Médicas pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém, PA, Brasil
E-mail: lucianacolares@unifesspa.edu.br; ORCID: 0000-0002-1635-7288

Carlla Danyelle Batista Silva

Acadêmica do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa, Marabá, PA, Brasil.
E-mail: carlladanyelle2000@gmail.com; ORCID: 0000-0003-1228-9422

Isabella Piassi Dias Godói

Doutora em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa, Marabá, PA, Brasil.
E-mail: isabellapiassi@gmail.com; ORCID: 0000-0002-0568-6625

Resumo: Este é um estudo descritivo que tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão denominado “Educa Mais Trânsito”, desenvolvido por discentes e docentes da Faculdade de Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), idealizado para realizar ações educativas em saúde, no município de Marabá (PA), frente aos muitos acidentes de trânsito na região. No Brasil, o Estado do Pará caracteriza-se como o de maior ocorrência, sendo 6.398 internações e 1.159 óbitos apenas em 2018. Em Marabá, no sudeste do estado, registrou-se 296 acidentes e 76 óbitos no mesmo período. Primeiramente, foram realizadas rodas de conversas envolvendo acadêmicos do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva com profissionais que atuam em órgãos ligados a segurança e assistência no trânsito da região. Posteriormente, houve a realização de palestras educativas, peças teatrais (público infantil e jovens), jogos educativos em quatro escolas do município, bem como a realização do I Simpósio de Educação no Trânsito de Marabá. Durante as atividades, observou-se a importância das práticas educativas com foco na promoção da conscientização, sensibilização e mobilização não só de estudantes da região mas, também, do envolvimento deste público com órgãos governamentais no que tange a regulamentação dos eventos do trânsito do município. Neste contexto, reforça-se a importância da parceria universidade e comunidade na formação de cidadãos/ãs conhecedores dos problemas de sua localidade com a sensibilização sobre os sérios problemas de saúde pública como os acidentes de trânsito através de projetos extensionistas.

Palavras-chave: Educação. Acidentes no trânsito. Saúde Coletiva. Extensão comunitária

Abstract: This is a descriptive study that aims to report the experience lived in the extension project called "Educa Mais Trânsito", developed by students and teachers from the Faculty of Collective Health, Federal University of South and Southeast of Pará (Unifesspa), designed for carry out health education actions in the municipality of Marabá (PA), in view of the many traffic accidents in the region. In Brazil, the State of Pará is characterized as having the highest occurrence, with 6,398 hospitalizations and 1,159 deaths in 2018 alone. In Marabá, in the southeast of the state, there were 296 accidents and 76 deaths in the same period alone. First, rounds of conversations were held involving academics from the Bachelor's Degree in Public Health course with professionals who work in agencies linked to traffic safety and assistance in the region. Subsequently, there were educational lectures, theater plays (children and youth), educational games in four schools in the municipality, as well as the holding of the 1st Education Symposium on Traffic in Marabá. During the activities, the importance of educational practices aimed at raising awareness and mobilizing not only students in the region, but also the involvement of this public with government agencies regarding the regulation of traffic events in the city, was observed. In this context, it reinforces the importance of the partnership between university and community in the formation of citizen of the problems of their locality with the sensitization about serious public health problems such as traffic accidents through extension projects.

Keywords: Education. Accidents Traffic. Public Health. Community-Institutional Relation

Introdução

A violência no trânsito é apresentada como um importante problema de saúde pública, estando associada a um elevado número de mortes e incapacidades físicas entre os brasileiros¹. De acordo com a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), cerca de 1,35 milhão de pessoas morrem a cada ano em decorrência de acidentes no trânsito, e desses, 93% são registrados em países em desenvolvimento, com o comprometimento de aproximadamente 3% do Produto Interno Bruto (PIB) associado a gastos com este tipo de acidente². Adicionalmente, os óbitos no trânsito representam a oitava causa de morte no mundo e a primeira entre crianças de 5 a 14 anos e de adultos entre 15 a 29 anos³.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no Brasil, em 2016, a mortalidade por acidentes de trânsito estimada, foi de 41.007 óbitos, representando quase 19,7 mortes para cada 100.000 habitantes³. Estes dados refletem a dinâmica diária de um trânsito violento, com atenção para o Brasil, que está em 5º lugar nas estatísticas dos óbitos no trânsito⁴. Adicionalmente, de acordo com o Conselho Federal de Medicina (2019), o Estado do Pará foi destaque nos registros de internações (6.398) e óbitos (1.159) em decorrência de acidentes de trânsito, dentre os estados da região Norte, que em 2018, acarretou em um considerável gasto ao Sistema Único de Saúde (SUS) de R\$ 6.692.113,75⁵.

A partir do aumento do PIB, entre 2005 e 2010, foi possível verificar alguns avanços econômicos que contribuíram para o maior poder de compra do brasileiro, com reflexos no consumo de inúmeros produtos industrializados dentre estes, os meios de transporte como os automóveis e as motocicletas⁶. Percebe-se que este aumento não foi acompanhado de forma racional e congruente com as políticas públicas aplicadas a fiscalização e melhoria da infraestrutura das vias no país, bem como as ações direcionadas a promoção da educação no trânsito em grande parte dos municípios brasileiros⁷.

Adicionalmente, destaca-se que esse aumento na frota de veículos terrestres contribuiu para a lotação da malha viária das cidades e, conseqüentemente, a condução se tornou algo de risco, principalmente, nos espaços urbanos. Chegar ao destino seguro, se contrapõe com o chegar mais rápido, o que gera uma disputa de poder na condução diária, e, em geral, a "lei" do mais forte vigora sobre o mais fraco, ou seja, veículos grandes dominam o espaço em circulação, oprimindo os menores a se adaptarem, promovendo a imprudência no trânsito e a ocorrência de acidentes⁸.

E justamente os veículos de porte menor, tais como as motocicletas, são os que têm representado um número expressivo frente aos registros de acidentes no trânsito. Segundo dados da seguradora que gerencia os Danos Pessoais por Veículos Automotores Terrestres (DPVAT), no ano de 2018, foram pagas ao todo 328.142 indenizações às vítimas de acidentes de trânsito, sendo 75% associados a acidentes com motocicletas (246.993), com destaque para as regiões sudeste e nordeste, respectivamente, as que mais receberam indenizações⁹.

Dados demonstram que os acidentes de trânsito no Brasil, respondem por custos anuais de R\$ 52 bilhões, representando até 60% de ocupação dos leitos hospitalares do SUS¹⁰. Este impacto não só atinge diretamente o setor de saúde, mas principalmente, o social e o econômico na disposição dos gastos em aposentadorias por incapacitação permanente¹¹, bem como grande impacto na reorganização do convívio familiar para os cuidados das vítimas dos acidentes de trânsito¹².

Mediante a importância do tema, visto o considerável número de registros e gastos públicos associados com os acidentes de trânsito nas estradas brasileiras, o presente estudo tem dentre seus objetivos apresentar as diferentes estratégias desenvolvidas em um projeto de extensão direcionadas com a promoção de ações educativas para a maior conscientização, principalmente, de acadêmicos da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), bem como de estudantes de escolas públicas e particulares do município de Marabá (PA) sobre o trânsito. Além disso, busca-se demonstrar a relevância da parceria entre universidade, os diferentes órgãos

públicos e a comunidade para o desenvolvimento de atividades extensionistas¹³⁻¹⁶, em especial, na formação de cidadãos/ãs conhecedores dos problemas de sua localidade com a sensibilização sobre os desafios para a saúde pública.

Metodologia

O presente trabalho é de caráter descritivo, do método relato de experiência, acerca de um projeto de extensão, vinculado a Faculdade de Saúde Coletiva (FASC), da Unifesspa, visando a articulação ensino e extensão, com a integração de estudantes da Unifesspa e de escolas públicas e privadas do município de Marabá, bem como de profissionais de atuam em órgãos reguladores (Polícia Rodoviária Federal e Departamento de Trânsito e Transporte Urbano) e assistencial (Corpo de Bombeiros e Serviço de Assistência Móvel de Urgência) da região. O projeto de extensão Educa Mais Trânsito, conduzido no município de Marabá, Pará, foi uma iniciativa de uma professora e um aluno do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Unifesspa, com envolvimento de graduandos deste curso e de Geografia e Pedagogia da mesma instituição, bem como algumas docentes da FASC, do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB), da Unifesspa, sob Portaria IESB/Unifesspa nº 132/2019, com vigência de junho de 2019 a junho de 2020¹⁷. Com temática central voltada para a prevenção de acidentes e eventos no trânsito, a partir de diferentes estratégias educativas, com foco na promoção da sensibilização de pedestres e condutores sobre a importância da adoção de comportamentos seguros no trânsito. Neste contexto, foram propostas e concretizadas atividades como rodas de conversa, peças teatrais para apresentação em escolas do município e a realização do I Simpósio de Educação no Trânsito de Marabá (PA), realizados no segundo semestre de 2019.

Uma das primeiras ações propostas foi inserir o projeto Educa Mais Trânsito nas atividades das disciplinas de Seminários Integrados I e II, do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Unifesspa, ao longo do segundo semestre de 2019. Com o objetivo de possibilitar a vivência e aprendizado dos mais de vinte discentes matriculados nestas disciplinas, em um diferente e importante cenário da saúde pública do município até então inexplorado por outras atividades extensionistas do curso.

O Projeto Educa mais Trânsito foi conduzido em três fases, sendo a primeira realizada em agosto e setembro de 2019 com a promoção de rodas de conversas em sala de aula das disciplinas citadas anteriormente, envolvendo convidados de cada uma das instituições/órgãos públicos parceiros, juntamente com os discentes matriculados nestes conteúdos do curso de Bacharelado em Saúde de Coletiva, além de todos os membros da equipe do projeto.

A partir do planejamento das muitas ações que seriam desenvolvidas, foi verificada a relevância da realização de rodas de conversas como uma primeira fase deste projeto de extensão. Esta atividade envolveu convidados que representaram os parceiros do projeto dentre eles: Polícia Rodoviária Federal (PRF), Departamento Municipal de Trânsito Urbano (DMTU), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e Corpo de Bombeiros. Cada convidado compartilhou conhecimentos técnicos referentes à sua respectiva área, experiências e materiais como vídeos institucionais e panfletos, ao longo de dois meses (agosto e setembro de 2019). As rodas de conversa foram realizadas, a fim de informar e promover o debate sobre os muitos e consideráveis aspectos que perpassam sobre a temática do trânsito, o que ajudaria os estudantes em etapas seguintes como a elaboração de peças teatrais e o planejamento de um evento científico sobre o tema.

Primeira Fase: Rodas de Conversa

Nesta primeira fase do projeto foram discutidos e apresentados o papel educativo, fiscalizador e assistencial de cada instituição parceira em sua respectiva abrangência. Cada convidado compartilhou e apresentou um pouco dos preceitos técnicos que regulamentam a atuação destes no cenário do trânsito como o Código Brasileiro de Trânsito (CTB)¹⁸. No caso do DMTU, a logística e tipo de assistência a vítimas de trânsito associadas ao SAMU, bem como suas respectivas experiências e reflexões sobre o panorama e desafios enfrentados pelo município.

Segunda Fase: Planejamento e Execução das Ações Educativas

Nesta fase, as ações se constituíram no planejamento e realização de peças teatrais em escolas públicas e privadas, contemplando crianças e adolescentes, no período de outubro a dezembro de 2019. Reforçando que o critério estabelecido para a escolha das escolas selecionadas como foco das ações, foi a partir da indicação advinda do DMTU referente às áreas com maior ocorrência de acidentes de trânsito em Marabá, sendo os núcleos da Nova Marabá e Cidade Nova. As escolas públicas envolvidas foram a Escola Estadual Anísio Teixeira, Escola Municipal o Pequeno Príncipe e Escola de Ensino Infantil Cora Coralina, juntamente com a particular Escola Monte Castelo. A partir da organização dos discentes em grupos temáticos (roteiro, figurino, sonoplastia e cenário), foram conduzidas pesquisas a cerca de documentos técnicos e publicações que contribuíssem para a imersão dos discentes ao universo educação no trânsito. Pesquisas nas bibliotecas digitais Scielo e Lilacs, no período de julho a outubro de 2019, utilizando descritores como Acidentes no trânsito, Saúde Coletiva e Extensão comunitária, foram realizadas pelos discentes envolvidos no projeto para uma maior imersão e entendimento de conceitos e aprofundamento em temas relevantes para a

condução das atividades propostas. Além disso, os alunos contaram com o apoio de um acadêmico do curso de Artes Visuais, da Unifesspa, o qual disponibilizou materiais e realizou uma capacitação para melhor demonstrar algumas técnicas, fundamentos e sugestões sobre a abordagem de peças teatrais.

O processo de preparação das peças teatrais foi iniciado em agosto de 2019, simultâneo com a etapa das rodas de conversa, uma vez que todas as informações (técnicas e experiências profissionais) apresentadas em sala de aula contribuíram para a elaboração dos roteiros. Ressalta-se que o teatro foi um dos recursos educativos escolhido para ser trabalhado nas escolas, por estas serem um espaço de formação voltado ao desenvolvimento da aprendizagem dos conhecimentos humanos e exercício da cidadania, campo essencial para o desenvolvimento das atividades do projeto¹⁹.

Os/As discentes foram organizados em grupos temáticos, como roteiro, figurino, sonoplastia e cenário. Durante o processo de construção do roteiro e dos ensaios, um discente do curso de Artes Visuais, da Unifesspa, apresentou aos alunos do curso de Saúde Coletiva diversos conceitos teóricos e práticos, de envolvimento do indivíduo com o desenvolvimento de múltiplas habilidades voltadas ao trabalho teatral, o que contribuiu para a melhor desenvoltura destes para a realização das peças teatrais^{20, 21}.

Para o teatro infantil, o lúdico foi explorado, a fim de viabilizar o maior entendimento do conteúdo abordado. Com isso, foram utilizados fantoches representando personagens em diversas situações cotidianas do trânsito, como a travessia pela faixa de pedestres, o respeito às cores do semáforo e o correto uso de calçadas e passeios. Buscou-se retratar através dos fantoches, por exemplo, a importância de se ter um bom comportamento nas vias públicas, sendo condutor ou pedestre, a fim de que as crianças pudessem ser multiplicadores de comportamentos saudáveis no trânsito para seus responsáveis, utilizando o humor e diversão. Hábitos como andar de mãos dadas pela calçada, e não atravessar fora da faixa foram abordados, visando conscientizar os mesmos sobre os hábitos seguros nas vias públicas, levando em consideração os elevados números de acidentes com pedestres no país¹⁴.

A peça infantil foi complementada com músicas que abordavam a temática do trânsito, através do uso de melodias simples, contendo rimas para que as crianças pudessem compreender a mensagem de forma clara, objetiva e descontraída, sendo acompanhada de uma coreografia. A utilização da música contribui para aperfeiçoar as habilidades de aprendizagem da criança, sendo uma excelente estratégia para facilitar e estimular o processo de ensino e aprendizagem, em

especial deste público²². Ressalta-se que a música é uma manifestação social que pode expressar de tudo um pouco, desde emoções humanas aos hábitos cotidianos²³.

Na peça teatral direcionada aos adolescentes, foram criados personagens que abordaram temas como a combinação entre direção e o consumo de bebida alcoólica, a infração de dirigir sem carteira de habilitação e acidentes com vítimas fatais no trânsito. Após a apresentação da peça teatral, cada um dos atores relatava um dado estatístico sobre os registros (acidentes e óbitos) associados ao trânsito no mundo, Brasil e no município de Marabá. A cada relato uma vela era segurada pelos atores (discentes) e logo em seguida apagada, representando as vítimas fatais do trânsito.

Para a realização das ações educativas direcionadas às peças teatrais, foram conduzidas reuniões com a direção e equipe pedagógica, tendo sido autorizadas previamente pela Secretaria Municipal de Educação de Marabá, a fim de discutir datas e particularidades do público e espaço físico a ser utilizado. Todos os materiais aplicados ao figurino e cenário foram confeccionados pelos discentes, com o apoio financeiro de patrocinadores (comerciantes locais). Para o teatro voltado ao público infantil foram utilizados fantoches cedidos pela brinquedoteca da Faculdade de Ciências da Educação (FACED), da Unifesspa, mediante assinatura do termo de responsabilidade pela coordenadora do projeto. Além do teatro, foram utilizadas músicas que abordavam a temática do trânsito como a Dona Faixa²⁴, O Trânsito Música Educativa²⁵ e Atravessar a Rua²⁶.

Terceira Fase: I Simpósio de Educação no Trânsito de Marabá

A terceira etapa consistiu na realização do I Simpósio de Educação no Trânsito em Marabá, em novembro de 2019, e foi aberta a toda comunidade acadêmica e local, com a participação das instituições/órgãos parceiros como PRF, SAMU e DMTU, SINFRA/Unifesspa. Alunos e professores envolvidos nas disciplinas de Seminários Integrados I e II e os diretamente inseridos no projeto organizaram desde as inscrições, que foram gratuitas, a programação, divulgação até a emissão dos certificados aos participantes.

Com o intuito de consolidar e demonstrar as ações e parcerias realizadas pelo projeto Educa Mais Trânsito, foi proposto I Simpósio de Educação no Trânsito de Marabá (PA), planejado entre os meses de julho a novembro de 2019, o qual teve como comissão organizadora toda a equipe fixa do projeto, bem como todos os discentes das disciplinas de Seminários Integrados I e II do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Unifesspa. Esta última etapa teve como principal objetivo proporcionar maior visibilidade e oportunidade para se discutir o problema observado no município

de Marabá associado aos muitos registros de acidentes e óbitos no trânsito, além dos gastos públicos com internações no hospital regional da cidade.

Para a maior organização do evento, realizado no dia 22 de novembro de 2019, no período de 07:30h às 18 horas, no auditório da Unidade I da Unifesspa, todos os discentes envolvidos contribuíram em equipes temáticas, sendo elas logística, sonoplastia, cerimonialistas, credenciamento, ornamentação e *Coffee break*. Ressalta-se que o evento foi gratuito e aberto não apenas a todos da universidade como também a comunidade local. A divulgação também foi organizada pelos discentes envolvidos nas atividades do projeto, sendo utilizados recursos como redes sociais como o *Instagram* do projeto (www.Instagram.com/mais_transito/) e a visita em salas de aula e ambientes externos da Unifesspa, com o intuito de convidar a todos desta universidade.

O evento contou com a participação de importantes órgãos ligados ao trânsito de Marabá, como o Ministério Público do Estado do Pará, DMTU, PRF, SAMU, Secretaria de Infraestrutura (SINFRA/UNIFESSPA), representantes da Pró-Reitoria de Extensão da Unifesspa, Direção do IESB/Unifesspa e da FASC/Unifesspa, bem como docentes das Unidades II e III, que desenvolvem projetos de extensão aplicados direta ou indiretamente com a temática do trânsito. O I Simpósio de Educação no Trânsito de Marabá buscou promover a integração da Unifesspa, órgãos parceiros e comunidade para a discussão e reflexão sobre os desafios enfrentados no município de Marabá associados aos acidentes de trânsito. Um momento proporcionado no intuito de viabilizar o aprendizado e troca de experiências de quem atua na linha de frente, de quem convive e de quem busca contribuir para contornar o cenário.

Resultados/Discussão

A universidade como um espaço para a promoção de rodas de conversas entre discentes, docentes e profissionais com atuação no trânsito.

O curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, da Unifesspa, foi o primeiro curso em saúde coletiva a ser ofertado no estado do Pará, e tem dentre suas premissas e compromissos a formação de sanitaristas para atuarem e contribuírem com a promoção da saúde e a prevenção de riscos e agravos no cenário amazônico. Dentre as disciplinas do curso destacam-se as de Seminários Integrados, que tem como foco central atividades de extensão, e visam promover a vivência,

prática, bem como reflexões sobre diferentes problemas e desafios enfrentados pela saúde pública, que perpassam pelo cenário de atuação do profissional como a educação em saúde²⁷.

A partir da realização de cinco rodas de conversas, foi possível observar a crescente participação e interesse pela temática abordada pelos profissionais convidados. Ressalta-se que grande parte dos discentes, envolvidos no projeto, não possuía Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Com isso, todos os conteúdos técnicos e, principalmente, as experiências relatadas e compartilhadas durante as rodas de conversa, contribuíram de forma considerável para a melhor preparação destes para o planejamento e execução das ações extensionistas. Neste contexto, destaca-se que a troca de experiências entre profissionais e estudantes é de extrema relevância para o processo de aprendizagem, uma vez que possibilita a aproximação e melhor imersão destes últimos com temáticas que refletem a sua própria realidade e/ou da sua comunidade e, principalmente, por permitir a “desconstrução” da barreira e o sentimento destes como simples observadores para agentes ativos neste processo²⁸.

Um momento marcante nas rodas de conversa foi à apresentação de vídeos institucionais da PRF, que contemplaram cenas fortes associadas às consequências do comportamento imprudente e negligente dos condutores (figura 1). Essa ferramenta foi uma importante estratégia utilizada no processo de elaboração das idéias para o teatro direcionado aos adolescentes. A receptividade, interesse e participação dos discentes a cada roda de conversa foi satisfatória e notória, tendo sido relatado por estes a relevância da participação e contribuição dos diferentes profissionais convidados, vinculados aos órgãos parceiros, bem como a importância da parceria e articulação da universidade com estas instituições, uma vez que desenvolvem, em sua maioria, ações que vão ao encontro do que se discute e trabalha no âmbito acadêmico¹⁷.

A participação dos agentes de trânsito do DMTU contribuiu para o melhor entendimento dos desafios enfrentados pelo município associados ao trânsito (figura 2), em um momento bem interativo e dinâmico. Os profissionais apresentaram aos discentes dados do trânsito de Marabá, bem como fundamentos e conceitos essenciais para condutores, pedestres e os principais fatores que perpassam sobre o trânsito, como o uso correto do cinto de segurança e capacete. Adicionalmente, o Corpo de Bombeiros e o SAMU apresentaram aos alunos a realidade das vítimas desses acidentes e de como é a estruturação destes órgãos na cidade, a partir de palestras informativas.

Uma roda de conversas contou com o relato de uma vítima de acidente de trânsito, um pedestre que estava em seu local de passagem (a calçada) e foi atingido por um veículo em descontrole e em alta velocidade. Este relato promoveu aos discentes reflexões sobre os desdobramentos e impactos para a vida de uma vítima do trânsito. O encerramento dos ciclos das rodas de conversa ainda contou com os depoimentos, reflexões e registros dos discentes sobre esta etapa realizada e proposta pela coordenadora e equipe do projeto. Destaca-se que muitos estudantes relataram o quanto foi essencial e sensibilizador todas as experiências e recursos utilizados ao longo desta etapa, e que eles tiveram a oportunidade de repensar seus atos, comportamentos e o papel como multiplicadores das informações socializadas em seus núcleos de convívio.

Da universidade para as escolas do município: teatro e música como instrumentos de ensino

A música e o teatro são considerados importantes estratégias de ensino, os quais foram contemplados assim como a dança e as artes visuais no currículo da educação básica, conforme estabelecido na Lei 13.278 de 2016²⁹. Parte do público envolvido nas ações educativas desenvolvidas em escolas públicas e particulares associadas ao projeto Educa mais Trânsito.

A partir da divisão das atividades propostas pelo projeto de extensão em grupos temáticos, destaca-se que os discentes envolvidos na equipe do teatro buscaram desenvolver diferentes roteiros para as peças teatrais, respeitando as particularidades de cada faixa etária do público alvo das ações (crianças e adolescentes), com foco na promoção do aprendizado de conceitos e fundamentos essenciais para um trânsito seguro no município. Além disso, as peças teatrais contemplaram encenações marcadas com diversão, em especial, para as crianças, e, principalmente, pela busca para a sensibilização sobre os impactos e desdobramentos na vida das vítimas de trânsito, bem como de seus familiares direcionado para o público dos/as adolescentes (figuras 3 e 4).

Após as apresentações das peças teatrais direcionadas ao público infantil e de adolescentes foram verificadas uma resposta positiva e de muita receptividade ao que foi desenvolvido. Considerando que para o público infantil explorou-se, preferencialmente, a diversão e a forma lúdica de demonstrar a relevância do comportamento seguro de pedestres e condutores, com uma intensa interação das crianças a partir das situações cotidianas encenadas, revelando um pré-conhecimento sobre o tema destas, o qual foi "despertado" durante a peça teatral.

Para o público adolescente e jovem, o sentimento foi de comoção uma vez que relatava a morte de uma jovem vítima por acidente de trânsito em decorrência da combinação de diversos problemas como direção e álcool. Situações, infelizmente, recorrentes no município, como em todo Brasil e que estão associadas aos inúmeros acidentes de trânsito envolvendo, principalmente, jovens e adultos, com impacto também na economia por serem indivíduos consideradas economicamente ativas no mercado de trabalho^{30,31}.

Essa intervenção direcionada aos adolescentes e jovens, vem na maneira de intervir em situações já descritas na literatura, na qual a faixa de idade entre 05 a 29 anos está muito associada a grande partes dos acidentes com motocicletas^{2,32}, idade próxima a de muitos jovens do ensino médio das escolas visitadas.

O teatro traduz a linguagem escrita em movimentos corporais artísticos que provocam no indivíduo uma ampliação do saber³³, corroborando com o que foi verificado ao final de todas as apresentações das peças teatrais que contaram com depoimentos e troca de experiências entre os atores juntamente o público. A partir de avaliações das atividades que vinham sendo desenvolvidas pelos órgãos de segurança do trânsito município associados ao tema, o projeto Educa Mais Trânsito buscou aperfeiçoar e promover novas ações, como a realização de peças teatrais, para a um público multiplicador de informações de modo dinâmico, interativo e descontraído.

A relevância e utilização do teatro no contexto da extensão e de ensino é registrado por alguns autores na literatura^{34,35,36}, sendo esta estratégia capaz de potencializar o aprendizado ao transformar a teoria em prática, a partir do envolvimento de situações do cotidiano de seus participantes³⁵. Adicionalmente, é considerado como um instrumento de ensino que permite desconstruir a complexidade de um tema a ser trabalhado com a maior interação dos atores com o público³⁶.

I Simpósio de Educação no Trânsito de Marabá: integração universidade, instituições públicas e comunidade

A realização do I Simpósio de Saúde e Educação no Trânsito (Figura 5), possibilitou aos discentes envolvidos na organização, a troca de saberes a partir das muitas atividades realizadas desde o planejamento e realização do evento, bem como a possibilidade do trabalho em equipe. Além disso, tiveram a oportunidade de conhecer diversos profissionais e suas experiências sobre os mais diversos temas abordados na programação do simpósio.

A partir das palestras e mesas redondas contempladas, foi demonstrado e discutido os inúmeros registros, fragilidades e desafios que Marabá enfrenta no contexto da saúde pública associado ao trânsito. Foram apresentados abordagens como os custos sociais, financeiros e, principalmente, de vidas humanas que se perdem diariamente nas vias urbanas da cidade. Informações que vieram a contribuir para ao processo interdisciplinar de formação dos futuros sanitaristas presentes, visto que no dia do evento todas as turmas do curso foram liberadas de suas atividades acadêmicas para que pudessem participar do evento. Além disso, contou com a participação de universitários de outros cursos como Geografia e Direito da Unifesspa, bem como convidados externos do ambiente acadêmico como profissionais que atuam nos órgãos parceiros do projeto, o que viabilizou o debate e as discussões sobre os desafios e estratégias de enfrentamento para contornar os problemas associados ao trânsito no município.

A participação das instituições ligadas ao trânsito foi de extrema relevância para informar sobre o papel dos órgãos públicos nas diversas áreas nos quais atuam, bem como contribuiu para desmistificar o senso comum da punição, em sua maioria, associado a estes. Por fim, a proposta extensionista do projeto Educa mais Trânsito buscou a quebra do paradigma da educação "verticalizada" no trânsito, ao escutar e entender as necessidades da comunidade por uma mudança nas formas em como as ações e atividades são direcionadas à população¹⁷.

Considerações finais

O curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da Unifesspa, tem importante papel na promoção da saúde pública do município de Marabá, com histórico de desenvolver e promover atividades extensionistas voltadas para atender demandas da comunidade como ações preventivas no contexto das arboviroses (dengue, zika e chikungunya) e promoção do uso racional de medicamentos. A partir de um cenário, no qual cerca de 60% das internações do hospital regional do município estão associados a vítimas do trânsito, esse projeto possibilitou aos seus participantes, futuros sanitaristas, não apenas conhecer uma necessidade do município, mas principalmente, de poder ter realizado e contribuído com ações de promoção de educação no trânsito. Ressalta-se que o sanitarista apresenta um amplo campo de atuação na área da saúde, com vistas a planejar, executar e desenvolver políticas públicas de saúde, ações e serviços sendo a educação em saúde uma importante estratégia. Além disso, destaca-se que para o contexto amazônico este profissional tem muito a contribuir, uma vez que busca-se aproximar o ainda

estudante das muitas realidades e cenários aos quais está inserido, sendo imprescindível as experiências advindas das atividades extensionistas.

A partir das atividades desenvolvidas (rodas de conversa, teatros em escolas do município e organização de evento científico), percebeu-se o amadurecimento e interesse dos discentes, visto estarem atuando para a melhoria de um cenário "próximo" a cada um destes. Além disso, muitos relataram o sentimento de gratidão após realizadas as atividades nas escolas do município. As atividades possibilitaram vivências e aprendizado além da vigência de um projeto de extensão.

O reconhecimento dos sujeitos e sua realidade foi o diferencial das ações, pois o comportamento inadequado era exemplificado no teatro não como algo a ser punido severamente, mas como exemplificação das causas e efeitos que poderiam levar. Adicionalmente, destacam-se as parcerias estabelecidas entre o projeto e os órgãos de segurança no trânsito, nos quais viabilizaram atividades com um maior suporte técnico e, principalmente, demonstraram que a busca por melhoria das fragilidades enfrentadas no município associadas ao trânsito, deve ser preocupação de todos/as e que juntos se pode alcançar melhores resultados.

Contudo, poucas iniciativas como esta vêm sendo publicadas envolvendo o contexto do estado do Pará e, principalmente, no município de Marabá, mesmo com os inúmeros registros de vítimas e óbitos associados ao trânsito. Reforçando-se assim a necessidade por mais projetos e estratégias para a promoção da educação no trânsito envolvendo os universitários, visto que estes em seus diferentes cursos podem contribuir dentre as muitas potencialidades para esta temática. Mesmo tendo contribuído para a conscientização de discentes e docentes da Unifesspa, bem como para estudantes e profissionais de escolas públicas, muito ainda deve ser desenvolvido como ampliar o número de escolas a serem contempladas em ações com este mesmo propósito. O reduzido número de estudantes disponíveis para a realização das atividades, a dificuldade logística de conciliar as "agendas" das escolas com a disponibilidade dos/das estudantes para a realização das atividades nas escolas, assim como a não liberação de alguns profissionais para participarem das rodas de conversa foram algumas das dificuldades e limitações enfrentadas. Entretanto, como o projeto estava no início das suas atividades, muito se aprendeu para que seja otimizado em etapas e ações futuras e mesmo com todos os desafios enfrentados, muitos foram os resultados satisfatórios alcançados.

Notas

O projeto de extensão não recebeu apoio financeiro de nenhum órgão de fomento. Para a realização de algumas das suas atividades, o projeto recebeu o patrocínio de empresas locais do município de Marabá (PA), sendo elas Casa São João, Supermercado O Sacolão, Erika Negrão Estética, Pisofort, Êxodo Malharia, Academia Tekas, Drogaria Pró Saúde e Deus Proverá Confeccções. Além disso, recebeu o apoio e colaboração, não financeira, de órgãos públicos como Polícia Rodoviária Federal, Departamento Municipal de Trânsito Urbano, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Corpo de Bombeiros, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, Ministério Público do Estado do Pará, bem como da Secretaria de Infraestrutura da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

Referências

1. Corgozinho MM, Montagner MA, Rodrigues MAC. Vulnerabilidade sobre duas rodas: tendência e perfil demográfico da mortalidade decorrente da violência no trânsito motocicístico no Brasil, 2004-2014. *Cadernos de Saúde Coletiva* [internet] 2018 jan. [acesso 01 de jun de 2020; 26(1): 92-99. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/5RP6XmWR7T3RQVJW5PSvXgK/?format=pdf&lang=pt>
2. Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Folha Informativa – Acidentes de Trânsito [internet] 2019. [acesso 3 de jun de 2020]. Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5147:acidentes-de-transito-folha-informativa&Itemid=779.
3. World Health Organization. Global. Status Report on Road Safety 2018. World Health Organization, ed 1. França, 2018. [acesso 20 de junho de 2020]. Disponível em <https://www.who.int/publications/i/item/global-status-report-on-road-safety-2018>
4. Souza HNF, Malta DC, Freitas MIF. Narrativas de motociclistas acidentados sobre riscos e os diversos meios de transporte. *Interface Botucatu* [internet] 2018 ago [acesso em 10 jun de 2020] 22(67): 1159-1171. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/yK6JysVxxNnHtwWLFdHr4D/?format=pdf&lang=pt>
5. Conselho Federal de Medicina CFM. Em dez anos, acidentes de trânsito consomem quase R\$ 3 bilhões do SUS [internet] 2019. [Acesso 29 de jun de 2020]. Disponível em https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=28254:2019-05-22-21-49-04&catid=3
6. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. Perspectivas Depec 2018: O Crescimento da Economia. Brasileira 2018-2023 [internet] 2018. [Acesso em 3 jan. 2022]. Disponível em: https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/14760/1/Perspectivas%202018-2023_P.pdf
7. Medeiros MS. Apontamentos sobre as modalidades de intervenção social no enfrentamento das lesões e mortes causadas por acidentes de trânsito relacionados ao consumo de bebida alcoólica. *Saúde Sociedade* [internet] 2017. [acesso em 10 jun de 2020] 26(2): 556-570. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/wY6MqjhwX9sz4pGTDTkvLhp/abstract/?lang=pt>
8. Perez AC. Velozes e Vulneráveis. *Revista Radis*. 2018. (197): 16-23.
9. Seguradora Líder. Relatório Anual 2018 [base de dados online]. Seguradora Líder-DPVAT. São Paulo, ano 8. 2018. Seguradora Líder. [Acesso em 10 de jul de 2020]. Disponível em https://www.seguradoralider.com.br/Documents/Relatorio-Anual/RELATORIO%20ANUAL_2018_WEB.pdf
10. Observatório Nacional de Segurança Viária. Custos dos acidentes de trânsito no Brasil. Observatório Nacional de Segurança Viária [internet] 2019. [Acesso em 04 de jul de 2020]. Disponível em: <https://www.onsv.org.br/?s=PER+CAPITA%20>

11. Brasil. Ministério da Economia: Ambiente em Migração. Saúde e segurança: Acidentes de Trânsito tem impacto nas contas da previdência [internet] 2016. [Acesso em 23 de jul de 2020]. Disponível em <http://www.previdencia.gov.br/2016/10/saude-e-seguranca-acidentes-de-transito-tem-impacto-nas-contas-da-previdencia/>
12. Santos DF, Comassetto I, Magalhães APN, Faro ACM, Moreira RTF, Souza EMS. Avivência do familiar cuidador da vítima de acidente de trânsito com incapacidade funcional. *Revista de Enfermagem*. 2015. 9(1): 343-350.
13. Jomar RT, Ribeiro MR, Abreu AMM, Figueiró RFS. Educação em Saúde no Trânsito para Adolescentes Estudantes do Ensino Médio. Escola Ana Nery [internet] 2011 jan-mar. [acesso em 10 jul de 2020]. 15(1): 186-189. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/ZxgrF936nfjgnJYNxryJzH/?lang=pt>
14. Junior GTB, Bertho ACS, Veiga AC. A letalidade dos acidentes de Trânsito nas rodovias federais brasileiras em 2016. *Rev. Brasileira de Estudos e População*. 2018 jul; 36: 1-22.
15. Santos AM. Educação para o trânsito na escola: relato de uma experiência pedagógica a partir da extensão universitária. *Rev. Diálogos*. 2018; 22(1): 19-34.
16. Santos CJS, Pimentel RG, Calheiros PWBS, Silva JP. Extensão universitária em educação para o trânsito: educando para a convivência segura e para cidadania. *Rev. Ciência em Extensão*. 2019; 15(3): 101-112.
17. Leitão LPC, Ferraz MCCS, Araújo CS, Barbosa TCC, Godói IPD. Educa Mais Trânsito: Relato de Experiência das Ações Desenvolvidas em um Projeto de Extensão Universitária e Suas Diferentes Estratégias Pedagógicas. *Revista Extensão e Sociedade* [internet] 2021 set. [acesso em 15 out 2022]. 22:(2): 257-271. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensoesociedade/article/view/24521>
18. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Código de Trânsito Brasileiro (CTB). Lei Nº 9.503 de 23 de Setembro de 1997. Brasília, 1997.
19. Lima AS, Costa ARL, Nunes AO. Educação para o trânsito: reflexões sobre o trabalho desenvolvido no ensino fundamental. *Rev. Educação e Linguagem* [internet] 2016 dez. [acesso em 22 jul 2020]. 3(2): 36-50. Disponível em: https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2017/06/4_EDUC_20162.pdf
20. Arcoverde SLM. A importância do teatro na formação da criança. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, EDUCERE, 8. 2008; Curitiba. Anais eletrônicos. Curitiba, 2008; [acesso em 15 mai 2021]. 600-609. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/629_639.pdf
21. Coelho AC. Teatro na escola: uma possibilidade de educação efetiva. *Rev. Polêmica* [internet] 2014 abr-jun [acesso em 13 jun 2020] 13(2): 1208-1224. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/10617/8512>
22. Barros MRB, Marques LC, Tavares LSP. A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural. In. 4 Colóquio Luso-brasileiro de educação; 2018 jan. 24-25; Braga e Paredes de Coura, Portugal. Braga e Paredes de Coura Anais Eletrônicos. 2018: 1-24.
23. Rocha MB, Macacare OT, Cesário RC, Bernassi-Werke ME, Ekuni R. Intervenção musicalizando: experimentação musical em uma ação extensionista. *Rev. Brasileira de Extensão Universitária*. 2019; 10(3): 115-121.
24. Saraivah G, Verissimo D, Saraivah G. A dona faixa [Internet] 2016. [Acesso em 23 mai de 2020] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DmlV2p8lh80>
25. Becky E. O trânsito, música educativa. [Internet] 2019. [Acesso em 23 mai de 2020] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EdffX059pTQ>
26. Meneghel X. Atravessar a rua. [Internet] 2000. [Acesso em 23 de mai de 2020] Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iuIq0mxmzNQ>

27. Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva. Faculdade de Saúde Coletiva [internet] 2018. [Acesso em 8 de maio de 2020]. Disponível em https://crca.unifesspa.edu.br/images/ppc/37-PPC-SC_SadeColetiva_versaoenviadaparaoCONSEPE.pdf
28. Silva NF. Projeto de Extensão em Comunidade: Estreitando as Relações entre a Instituição de Ensino e a Comunidade. Conexão Ciência [internet] 2015 set. [acesso em 9 Jan 2022]; 10(2): 47-59. Disponível em: <https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/ojs/index.php/conexaociencia/article/view/386/395>
29. Brasil. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte [internet] 2016b. [acesso em 10 mai de 2020]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13278-2-maio-2016-782978-publicacaooriginal-150222-pl.html>
30. Reis MRC, Lima PS, Napolis ACR, Teixeira AC, Ferreira TFA. Projeto Blitz educativa-educação e conscientização no trânsito. Rev. Em Extensão. 2007; 6(1): 20-27.
31. Nunes MN, Nascimento LFC. Análise espacial de óbitos por acidentes de trânsito, antes e após a Lei Seca, nas microrregiões do estado de São Paulo. Rev. Associação Médica Brasileira. 2012 ago; 58(6): 685-690.
32. Biffe CRF, Harada A, Bacco AB, Coelho CS, Baccarelli JLF, Silva KL, Braccialli LAD, Beloni M, Bernades MLG, Lacerda SR, Silva TI. Perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito em Marília, São Paulo, 2012. Rev. Epidemiologia, Serviço e Saúde. 2017 abr-jun; 26(2): 389-398.
33. Oliveira ME, Stoltz T. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. Educar. Curitiba. 2010; (36): 77-93.
34. Souza AR. A Inserção Da Música No Cotidiano Escolar: Um Novo Conceito Sobre O Ensino Da Arte [Trabalho de Conclusão de Curso]. Licenciatura em Artes Visuais, 2011. Criciúma: Universidade Do Extremo Sul Catarinense [internet] 2011. [acesso em Jan 2022]. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/488/1/Aline%20Ricardo%20Souza.pdf>.
35. Silva RF, Maia NDS. O Teatro Como Estratégia Ludopedagógica no Ensino no Ensino Fundamental em Uma Escola Municipal de Buriticupu-MA. VIII Fórum Internacional de Pedagogia; 2016. Editora Realize [internet] 2016. [acesso em 2 jan 2022]. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2016/TRABALHO_EV057_MD1_SA25_ID2406_26092016203911.pdf.
36. Pieri HG, Rosa CTW, Darroz LM. O Teatro Como Estratégia Didática no Processo de Ensino e Aprendizagem de Física. IV Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica; 2017. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões [internet] 2017. [acesso em 02 jan 2022]. Disponível em: https://san.uri.br/sites/anais/ciecitec/2017/resumos/comunicacao/trabalho_2664.pdf

Ilustrações, tabelas e quadros

Figura 1. Roda de conversa com a Polícia Rodoviária Federal.



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 2. Roda de conversa com o Departamento Municipal de Trânsito Urbano de Marabá.



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 3. Equipe do teatro com o cenário infantil.



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 4. Peça dirigida aos jovens e adolescentes, pela equipe do teatro.



Fonte: Elaborado pelos autores

Figura 5. I Simpósio de Saúde e Educação no Trânsito de Marabá, equipe do projeto.



Fonte: Elaborado pelos autores

Como citar: Morales WB. Análisis PRISMA como metodología para revisión sistemática: una aproximación general. *Saúde em Redes*. 2022; 8 (Supl1). DOI: 10.18310/2446-4813.2022v8nsup1p401-419

Recebido em: 14/01/2020

Aprovado em: 10/07/2020